

Ge Guevara¹

10

A edição número 8 da **Revista Fim do Mundo** traz como artista convidada a pintora e assistente social Geralda Aparecida de Araújo Guevara, a Ge Guevara. Nascida em Belo Horizonte e filha de flagelados de enchente, Geralda muito cedo conheceu a lógica perversa que rege o sistema capitalista: sua família sofreu por anos com as enchentes no bairro onde moravam em



BH, até que todas as famílias locais foram desalojadas de suas residências para dar espaço à construção de um bairro de elite. Sua família foi viver então em um conjunto habitacional, onde ela nasceu, e teve que aprender a conviver agora com a seca, uma vez que haviam sérias dificuldades para o abastecimento a água na região.

As experiências de vida de Geralda, tanto da sua trajetória pessoal como aquelas observadas em seu trabalho como assistente social estão representadas em suas pinturas expostas nesta edição da nossa revista. Em a "A Invasão das águas" (2022) está presente o elemento água, que foi tão importante na trajetória de Geralda, como é para a maioria das famílias brasileiras. As goteiras no centro da casa são um incômodo para família reunida no sofá, no entanto, todos os olhos se direcionam para a janela ou para as notícias da TV, revelando a apreensão que a chuva causa em um país em que a todo verão multiplicam-se os casos de deslizamento de terra, os quais vitimizam aqueles que vivem nas favelas das encostas, morros e várzeas.

A artista desta edição sempre esteve conectada à arte popular. Antes de começar na pintura, dedicava-se a escrever peças de teatro popular. No entanto, as palavras pareceram ser insuficientes para projetar a angústia que

¹ Contato: geralda.aguevara@hotmail.com | instagram: @geraldaguevara



Artista Convidada

a exclusão social lhe traz. Na pintura, o emprego da arte naïf, que é caracterizada exatamente por ser espontânea, popular e sem nenhuma amarra com as normas acadêmicas da pintura, revela a própria trajetória de Geralda enquanto artista. Segundo ela, o desejo de pintar surgiu em 2019 como uma forma de expressar a desigualdade, a violência e a exclusão social que sofre o povo brasileiro. Desde então, ela passou a pintar tudo que via pela frente em seu estúdio batizado de "Arte Naïf: nos Bastidores do Cotidiano", como uma forma de aliviar a ansiedade que seu trabalho junto à população vulnerável lhe causa.

11



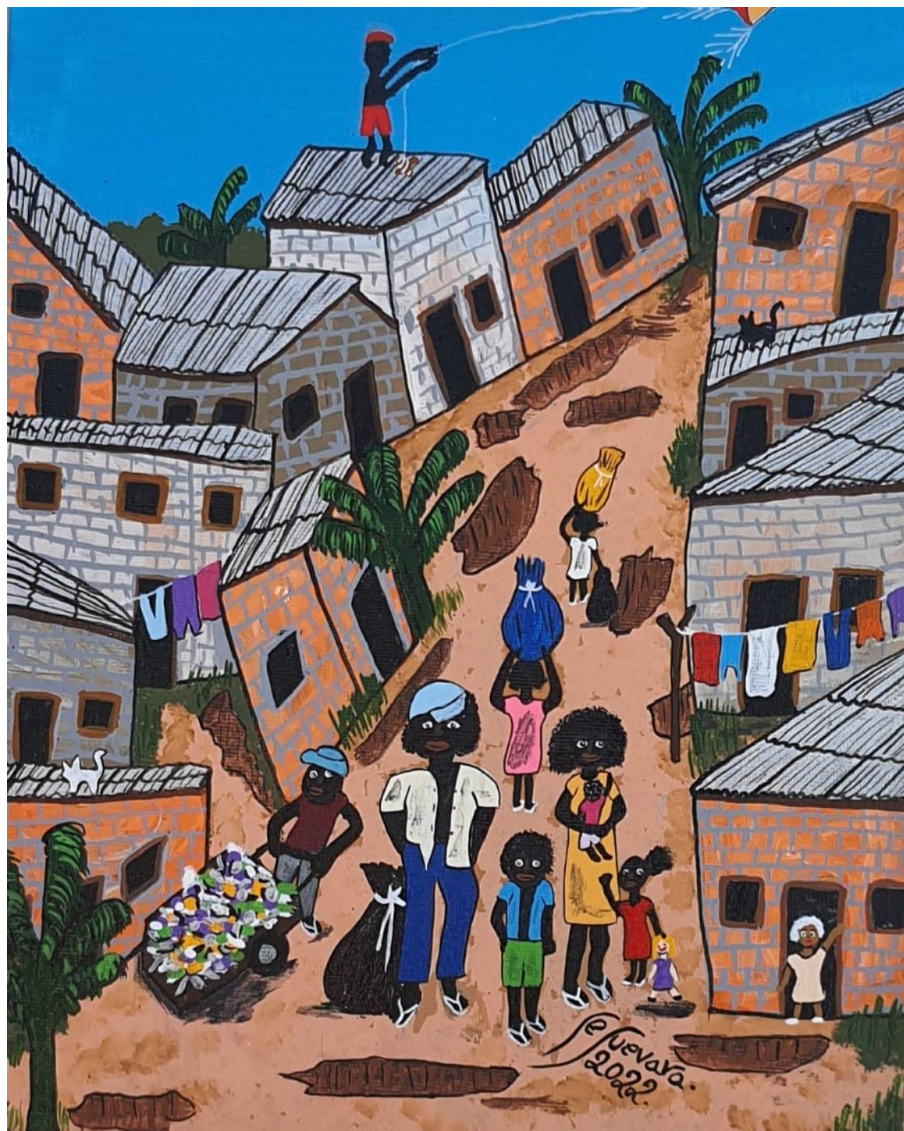
A invasão das águas, Acrílico sobre Tela (AST) 27X35- 2022

As pinturas de Geralda que compõem esta edição da RFM têm uma linha em comum: retratam o cotidiano da nossa população. Seus personagens na maioria das vezes são pessoas pretas, que não estão com feição triste e tão pouco feliz, apenas sobrevivendo, tal como na pintura "Sobreviventes" (2022).

Neste sentido, suas pinturas se articulam diretamente com o tema de nossa revista, pois eles trazem à tona a representação do



subdesenvolvimento econômico e da exploração capitalista. No capitalismo brasileiro, é idílica a representação dos trabalhadores enquanto operários do tipo fabril. Em um país desindustrializado e periférico, nossos trabalhadores apoiam-se em serviços essenciais para a reprodução social, tais como a venda de verdura, a reciclagem de lixo e o cuidado do lar, como demonstrado em “Sobreviventes”.



Sobreviventes, AST 27x35- 2022

Artista Convidada

Mas o nosso capitalismo é muito mais cruel, ele empurra para a rua, para o desalento e para o esquecimento aqueles que não cabem no pequeno circuito de redistribuição da riqueza. Este elemento está escancarado na pintura “Saqueio dos Ossos” na qual ela retrata a triste condição da nossa classe trabalhadora no ano de 2022 fazendo fila para poder conseguir ossos para cozinhar, devido ao alto preço da carne. De alguma forma, esta pintura é um retrato do que significou o governo de Jair Bolsonaro. Sem partirmos de qualquer ilusão com relação às possibilidades de melhora de vida dos trabalhadores dentro de um sistema de exploração capitalista, ainda assim, a pintura de Geralda marca a nossa raiva e desespero em ver a volta do Brasil ao mapa da fome e da miséria que passou a estampar as ruas brasileiras durante o governo Bolsonaro.

13



Saqueio dos Ossos- AST 27x35 2021

Geralda, enquanto uma mulher crítica e lutadora se envolveu na militância política ainda em BH. Em seu bairro, ela se envolveu politicamente com o PT e com a luta por creches, para trazer segurança às mães que deixavam seus filhos sozinhos ou na rua para sair a trabalhar enquanto



Artista Convidada

babás dos filhos da “patroa”. É por sua trajetória militante que seus quadros contêm a acidez da hipocrisia capitalista e um convite gritante para a luta por melhores condições de trabalho e de vida dos trabalhadores brasileiros.

14



Retrato Brasileiro: AST 30x40- 2022

